

**EXPRESSÃO CORPORAL E CRIATIVIDADE:
AS DIFERENTES ALTERNATIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS
PARA TRABALHAR A APRENDIZAGEM COM OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

RODRIGUES, Gláucia Backes*

VIECELLI, Geraldo **

Resumo

A expressão corporal está intimamente interligada à psicomotricidade. Sendo uma forma de linguagem através de uma comunicação não verbal tem como objetivo central o corpo humano. A psicomotricidade na escola busca maneiras de associar a expressão corporal com todos os movimentos, conceitos e estratégias didáticas possíveis. Por ser envolvimento entre o movimento e pensamento, o homem necessita de habilidades, adaptar-se ao meio em que vive, sabendo que necessita de domínio corporal, percepções sensoriais, desenvolver a concentração, adquirir domínio de comandos psicomotores, a coordenação motora fina, global e o equilíbrio. O eixo trabalhado foi a expressão corporal com a criatividade; porém, para que o desenvolvimento ocorresse foi preciso bem mais do que apenas permitir que a criança se expressasse. Também, foi necessário que se conhecesse os conceitos importantes que envolvem a expressão corporal. Foi perceptível que a psicomotricidade e as expressões dos alunos mudam, desenvolvem-se, melhoram a cada intervenção, garantindo sua maior independência e, cada vez mais, sua autonomia.

Palavras-chave: Pedagogia. Psicomotricidade. Educação Básica. Expressão Corporal. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é onde os pequenos têm o primeiro contato com a educação, com outras crianças, outros ambientes, e relações fora do seu

eixo familiar. Lugar este que possui várias maneiras de comunicar-se, tanto através de músicas, brincadeiras, jogos, falas, expressões corporais, que possibilitam à exploração de sua criatividade de diversas formas, fazendo com que a criança se sinta em um lugar desafiador, que lhe chame a atenção, para que sinta-se livre em se expressar.

Através do desenvolvimento da psicomotricidade, estimula-se a noção corporal dos indivíduos, através de diversas alternativas metodológica para trabalhar a expressão, envolvendo a ludicidade em brincadeiras, jogos, teatro, musicalização e pela contação de história. A expressão corporal contribui para o desenvolvimento da criatividade, mesmo que seja desenvolvida no decorrer do tempo de cada educando, sendo trabalhada da forma mais lúdica, envolvendo o sujeito em todos os seus aspectos.

Com todos os métodos didáticos pedagógicos abordados, é preciso que os educandos tenham consciência do que está sendo trabalhado, fazendo com que passem por todas as etapas e, ao final saiam satisfeitos com o que lhes foi proposto.

A expressão corporal é o âmbito mais importante a ser trabalhada na educação básica, pois é através do corpo que comunicam seus desejos, antes da escrita.

A prática de estágio na educação infantil ocorreu na Escola do Centro Educacional Padre Trudo Plessers Unidade I, no segundo semestre de 2019, com alunos na faixa etária de cinco a seis anos de idade, de pré-escola. Nesses dias foram desenvolvidas atividades de expressões corporais, juntamente com a psicomotricidade.

O estágio em anos iniciais aconteceu no primeiro semestre de 2020, com a construção dos planos e no segundo semestre de 2020 com a prática remota, na escola do Centro Educacional Padre Trudo Plessers Unidade II, com alunos na faixa etária de nove a dez anos, sendo utilizadas apenas as aulas de educação física para gravação das atividades, sem contanto com as demais disciplinas.

A prática do ensino fundamental foi inovadora. Com a chegada da pandemia do novo Coronavírus, a intervenção foi totalmente diferenciada,

as aulas foram gravadas, postadas no site do município e os alunos devolveram as atividades também de forma remota.

2 DESENVOLVIMENTO

A expressão corporal é uma das formas de comunicação não verbal do ser vivo em sua relação com os outros seres, pois tudo o que o ser humano realiza no dia a dia, exige de qualquer maneira uma manifestação.

Na educação essa expressão corporal deve ser considerada como uma prática pedagógica que oriente os alunos a encontrar um dos caminhos para a criatividade, pois reúne a sensibilização e a conscientização por meio de movimentos, posturas e atitudes.

Segundo Silva e Schwartz (1999 p. 169), o movimento corporal é uma linguagem que cada um possui no sentido de manifestar-se e, a expressão corporal é o resgate dessa linguagem individual, destacando que "o corpo tem a capacidade de se manifestar, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal, este vivido corporal equivale à maneira pela qual o corpo apresenta-se disponível".

É através das experiências vividas que se tem a capacidade de se expressar corporalmente, enriquecendo com o passar do tempo os gestos e movimentos. A expressão corporal, quando trabalhada de maneira planejada, espontânea e criativa buscando novas formas de a envolver no processo pedagógico ela traz inúmeros benefícios, tanto para o aluno quanto para o professor.

Negrine (1995, p. 15, grifo do autor) salienta que:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

Normalmente o movimento se inicia de forma voluntária e uma vez iniciado, o mesmo pode também ser interrompido a qualquer momento, de acordo com a nossa vontade. Somente o movimento por si só não leva a nenhuma aprendizagem, pois o aluno precisa estar ciente, refletindo e analisando seus movimentos, expressões, atingindo uma aprendizagem significativa para si.

A psicomotricidade inclui diversos fatores para o desenvolvimento de cada indivíduo, o pleno desenvolvimento se dá pela colaboração das estruturas espaciais e temporais, que possibilitam a expansão das habilidades rítmicas, do equilíbrio, lateralidade e da percepção.

2.1 FATORES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

A estruturação espacial não nasce com o indivíduo, é a partir dos movimentos, de uma elaboração e da construção mental do ser humano, que a estruturação espacial será formada, a capacidade que o indivíduo tem de se orientar aos objetos no espaço inserido e as pessoas.

Tanto quanto a estruturação espacial, a estruturação temporal também precisa ser construída e exige um esforço, um trabalho mental da própria criança, para que possa desenvolver as noções de ordem e sequência que entra a parte de antes, agora, depois, as durações de intervalo os segundos, minutos e horas, e a noção de tempo e ritmo o ontem, hoje e amanhã. Habilidades estas que vão sendo construídas ao longo das experiências vividas. As noções de corpo, espaço e tempo precisam estar extremamente ligadas para entender o movimento humano, aonde o corpo coordena-se, movimenta-se dentro de um espaço determinado, em função do tempo.

A lateralidade é de suma importância na evolução da criança, na formação do se esquema corporal sendo dominada pelo cérebro de cada indivíduo, ela também contribui para determinar a estrutura espacial, demonstrando um fator importante para a aquisição do equilíbrio e a estabilidade do corpo.

A percepção está relacionada a como organizamos e interpretamos os estímulos que recebemos, traduzindo-os eles em uma imagem significativa e coerente. A percepção envolve atividades cognitivas, entre elas a atenção e a memória. A percepção constitui, dentre outras funções, um sistema dinâmico do comportamento humano. Percepções simples são as primeiras a se desenvolverem, elas aparecem desde o nascimento e vão sendo desenvolvidas no decorrer do crescimento da criança, o desenvolvimento das simples, sendo elas a visual, a auditiva, a tátil e a olfativa são fundamentais para a aquisição das percepções complexas, proprioceptiva ou cenestesia.

O ritmo não envolve somente a noção de tempo e espaço de cada indivíduo, mas sim prepará-los ainda mais para a execução dos seus movimentos, ambos possuem o seu tempo o seu ritmo nas devidas atividades, ou até mesmo para desenvolver os seus conceitos de espaço e tempo.

O ritmo pode ocorrer em diversas áreas do comportamento humanos, dentre elas no ritmo motor, auditivo e no visual. Oliveira (1997, p. 93) "O ritmo motor está ligado ao movimento do organismo que se realiza em um intervalo de tempo constante, andar, nadar, correr são exemplos de ritmos motores". O ritmo auditivo é mais trabalhado com a união de alguns movimentos, que entra a parte do dançar, cantar, tocar alguns instrumentos, tendo consciência de cada intervalo de tempo. Mas para que o aluno consiga passar pelas mais variadas formas de ritmos o mesmo precisa ter equilíbrio, uma das etapas mais importantes do desenvolvimento corporal.

Conforme Santos (2001, p. 21) "o equilíbrio dinâmico se dá em locomoção ou quando é necessário mudar de posição como: andar, correr, saltar, diminuir a base, mudar de posição, etc. Isso, segundo o autor, exige uma reorganização muscular quase constante".

O corpo é um objeto que está sempre em transformação, sempre mudando para conseguir fazer a relação com o meio em que o educando está inserido, noção corporal é um elemento indispensável para a formação

da personalidade de cada criança, contribuindo na formação intelectual e motora dos alunos.

2.3 AS DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO CORPORAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A expressão corporal, como atividades rítmicas, expressivas e musicais, utiliza-se de brincadeiras cantadas que envolvem as cantigas de roda, sem deixar de lado o ato observar uma figura e conseguir representar uma história, onde se envolve a contação de história na expressão.

É através dos jogos e brincadeiras que os alunos demonstram mais as expressões, pois é o momento de seguir as regras do jogo, momento de compartilhar brinquedos, de ajudar um ao outro para a realização das brincadeiras e é nessas horas que muitas vezes os indivíduos se conhecem melhor, cada um com uma expressão diferente dos demais.

O teatro ajuda no desenvolvimento educacional dos alunos, uma vez que a expressão corporal mostrada numa peça engloba uma série de emoções podendo ser ela de alegria, tristeza entre outros olhares.

O recurso da música em sala de aula é muito utilizado nos momentos de tensão, para descontrair os alunos, sair um pouco da rotina do dia a dia, mas também é utilizada como uma maneira para envolver os alunos em algumas atividades lúdicas, utilizando muitas vezes materiais que envolvam o aluno com a música, como tambores, chacoalho, ou até mesmo batidas de pé, palmas entre outros métodos de envolver o aluno.

Para Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduz/em sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A música é uma das maiores formas de comunicação entre os indivíduos, por meio dela revelam-se sentimentos, pensamentos, fantasias, a música está inserida no cotidiano da maioria dos educandos.

Na contação de história as expressões corporais são as mais exploradas, através de gestos, movimentos. A contação de histórias para crianças é, com certeza, uma das primeiras maneiras de transmitir conhecimento e estimular a imaginação dos alunos.

É preciso encorajar os educandos a serem mais criativos em diversas situações, o respeito ao próximo é um importante aliado para o desenvolvimento da criatividade da criança e a contação de história se encaixa perfeitamente na hora de ser criativo.

Como expressa Abramovich (1997, p. 37):

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta.

As atividades colaboram com a reformulação do espaço de sala de aula, incentiva a criatividade e a manifestação de diversas formas de expressões, ela invoca as formas individuais de se expressar e observar o mundo, pois está sempre aberta para o compartilhamento de opiniões e vivências de cada um.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de pesquisa começou com buscas referenciais, para amplo conhecimento do que se afirma na importância da expressão corporal e da criatividade de cada indivíduo inserido no contexto escolar, posteriormente buscando o que seria essencial a cada aula, observando a turma e, ocorrendo assim, a intervenção das práticas com os alunos de educação infantil e ensino fundamental nos anos de 2019 e 2020, tendo como tema "Expressão corporal e criatividade: as diferentes alternativas

didáticas pedagógicas para trabalhar a aprendizagem com os alunos de Educação Básica”.

Para a intervenção ocorrer foi primeiramente feita uma observação tanto na Educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental, com diálogo com os professores regentes para definir o tema do projeto. Após essa definição foi construído o projeto apresentado em banca de qualificação.

Na 6ª fase, novamente foi realizada observação específica da educação infantil para definir os planos de ensino, após foi construído os planos de aula e, com a aprovação pelo orientador, foi liberado para a prática de ensino. Foi realizada socialização dos resultados e construído o relatório parcial.

Na 7ª fase ocorreu novamente a observação para a realização do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, a elaboração dos planos de ensino, com a chegada da pandemia do Coronavírus, a metodologia foi modificada, os planos de ensino foram socializados para a turma e orientadores, aonde posteriormente o contato com a escola ocorreu novamente na oitava fase para verificar as possibilidades de se aplicar a intervenção de forma remota, tornando assim os planos de ensino totalmente diferentes do que havia elaborado, pois o trabalho em grupo, brincadeiras em duplas não poderiam ocorrer, após repensado os novos planos, aprovados pelo orientador, os mesmos foram aplicados e recebidos as devolutivas, ocorrendo a socialização dos resultados de forma remota.

2.4 ANALISE DOS RESULTADOS

As intervenções, tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental, trazem inúmeros resultados tanto positivos de cada aula, como reflexões sobre mudanças para as futuras intervenções nas escolas.

As aulas elaboradas para a Educação Infantil foram realizadas de forma presencial, conseguindo concluir os 13 planos de aula com sucesso.

Algumas aulas foram sendo modificadas para que os alunos apreendessem/compreendessem os propósitos de cada aula, sendo aulas elaboradas com brincadeiras, jogos, músicas para tornar algo prazeroso para todos os envolvidos.

Segundo Piaget (1975), os jogos estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental da infância; tanto a aprendizagem quanto as atividades lúdicas constituem uma assimilação do real. Os jogos são recursos que melhoram o desenvolvimento cognitivo e que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem como também na socialização e na interação das crianças.

A criança precisa se sentir satisfeita com o ensino, ensino esse que lhe proporcione brincar para conhecer, relacionar-se melhor com o mundo onde está inserida, pois o corpo não pode ser pensado como um intruso na educação, pois a criança passa a conhecer ou ter conhecimento de si quando é permitido entrar em contato com seus próprios mecanismos motores.

Na intervenção do Ensino Fundamental, os planos de aulas foram elaborados e pensados a serem executados de forma presencial, mas com os acontecimentos do Covid-19, a intervenção tomou outros rumos, sendo preciso elaborar novos planos de aula, pois muitas atividades estavam relacionadas com o envolvimento presencial de interação entre grupos, ficando assim, o mínimo aproveitamento das atividades elaboradas pela professora estagiária. Para as aulas chegarem até os alunos, foi preciso gravá-las e enviar para a secretaria de educação, e o acesso era realizado através da página de internet do município. As aulas foram gravadas juntamente com as professoras de Educação Física pelo fato do projeto e planos estarem voltados à psicomotricidade, expressões, momento único vivenciado pelos acadêmicos da sétima fase de Pedagogia, um estágio que saiu dos padrões "normais" realizados até o devido momento.

O estágio curricular supervisionado na educação infantil teve duração de treze dias e aconteceu no período vespertino na unidade escolar, contendo vinte e dois alunos na faixa etária de cinco anos. As atividades

foram de forma prática, utilizando o ginásio, pátio da escola, além da sala de aula, utilizando variados materiais para a realização das atividades propostas.

Percebe-se que o estudo voltado para o lado mais lúdico, envolve completamente a criança, e desde a primeira intervenções fica evidente que o interesse em saber o que fariam no próximo dia, se seriam brincadeiras, ou confecções de algum brinquedo, os alunos mostravam-se instigados a participar de todas as atividades propostas, desde o primeiro dia.

Almeida (1995) diz que a brincadeira simboliza a relação pensamento ação da criança, e, sendo assim, constitui-se provavelmente na matriz formas de expressão da linguagem (gestual, falada e escrita).

As dificuldades encontradas nas atividades da educação infantil foi nos planos que envolviam a psicomotricidade, a locomoção, o fato de muitos alunos se confundirem na hora do direita ou esquerda, porém foram superadas pela maioria, muitas vezes os próprios colegas de classe ajudam quem não conseguia realizar o que estava sendo proposto, uma turma unida, com dificuldades parecidas, com a noção corporal ainda não muito desenvolvida, mas chegar ao fim da intervenção da Educação Infantil e perceber tanto a professora estagiária e o os alunos que eles desenvolveram muitas habilidades e competências nos treze dias.

Na intervenção do Ensino Fundamental, por mais que a intervenção foi a distância, as devolutivas das atividades chegavam a cada quinze dias, muitas devolutivas ficaram para trás, pois nem todos as realizavam, mas quem realizou pode vivenciar os grandes desafios que passaram com as dez intervenções.

Sendo atividades de Educação Física mas envolvendo a Psicomotricidade e a Expressão corporal como tema principal, foram exercicios que buscavam o envolvimento do aluno e da suas familia, precisando de comprometimento para a realização das mesmas, deixando claro as datas de devolutivas, desenvolvendo nos mesmos o censo de cumprir datas.

O desenvolvimento de cada habilidade ficava evidente em cada vídeo encaminhado a professora, o sentimento que sempre queriam mais atividades, por ser algo totalmente diferente do que vivenciavam na escola, os materiais utilizados na maioria das vezes apenas materias que os mesmos continham em casa, modificando materiais que estavam compostos na atividade para materiais que encontrassem no meio ambiente e é por esses e outros motivos que a imaginação era trabalhada toda aula.

Como Reverbel (1996, p. 25) comenta:

"O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo."

Por serem alunos de quinto ano as competências e as noções corporais estão bem mais desenvolvidas que os alunos de educação infantil, porém nem todos possuem uma habilidade totalmente desenvolvida, ficando evidente em cada atividade que o aluno efetuava.

A abordagem do Ensino Fundamental se volta pela palavra desafios, tanto da parte dos professores em criar, buscar maneiras de intervir com os novos sistemas de ensino, como aos alunos de se acostumar com este novo método de aprendizagem. Os resultados obtidos foram os melhores possíveis, devolutivas valiosas, que contribuíram ainda mais para as professoras estagiárias que não imaginavam vivenciar um novo meio de ensino, através de blogs, plataformas da escola, para melhor atender os seus alunos.

Como Oliveira (1997, p. 57) comenta: "A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as pessoas".

E foi assim que as aulas on-line aconteceram, vivenciando o ato do contato com a realidade. Nas aulas, os materiais utilizados foram todos pensados de forma em que todos os alunos possuíssem em casa, ou se caso não tivessem disponível, poderiam ir até a escola para pegar. Porém os

alunos criaram todos os jogos e participaram das brincadeiras em casa do jeitinho de cada um.

A educação acontece tanto em casa, como na escola e neste momento vivenciado por todos, fica evidente que o trabalho em grupo tanto da instituição, quanto do aluno e dos seus familiares, os tornam seres ainda mais preparados para enfrentar as adversidades do meio em que vive.

3 CONCLUSÃO

Ao realizar as visitas, tanto na escola dos anos iniciais da educação infantil quanto no Ensino Fundamental, ficou evidente o compromisso e comprometimento das professoras e da instituição de ensino com os seus alunos, um ajudando ao outro para que consigam fazer um trabalho que seja eficiente.

Na primeira abordagem na escola, juntamente na sala de aula com as professoras, ficou evidente que vários alunos tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental tinham ainda, suas habilidades motoras pouco desenvolvidas. Desse modo, os planos aconteceram em cima dos estímulos da psicomotricidade, juntamente com as expressões corporais, envolvendo teatro, danças, brincadeiras e jogos, tanto em sala de aula como no ginásio da escola.

Ao utilizar a ludicidade na educação infantil percebeu-se que era a melhor maneira de envolver os alunos nas atividades propostas e foi desta maneira que os treze dias de intervenção ocorreram, utilizando a ludicidade, e, ao final dessa intervenção, foi possível perceber a evolução de todos, em uma simples brincadeira. São resultados assim, que fazem a diferença para um professor estagiário.

A intervenção do Ensino Fundamental, sem dúvidas, como comentado, foi algo que nos proporcionou novos desafios, tanto na

instituição da Unoesc, como para os acadêmicos no último estágio. A insegurança de não conseguir se adaptar às plataformas utilizadas pelos municípios para repassar atividades, aulas, por causa do isolamento social imposto pela Covid-19. Mas os resultados chegaram e as devolutivas a cada semana eram repassadas com a sensação de felicidade de dever cumprido de ter conseguido repassar um pouco do propósito das aulas para os alunos. E foi assim que entendemos que somos capazes e que professores buscam, estudam, pensam o melhor para os seus alunos, pois possuem um comprometimento imenso com cada um ali inserido na sua instituição.

Os objetivos propostos desde a elaboração do projeto, até a intervenção dos dois estágios, foram alcançados da melhor maneira possível, em que se constatou que os professores precisam utilizar em suas aulas a ludicidade a fim de desenvolver a criatividade do aluno, como a psicomotricidade desde pequenos, para que assim conquistem o desenvolvimento integral a que todos almejam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

PIAGET, Jean. A formação da simbologia na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REVERBEL Olga. Jogos teatrais na escola. São Paulo: Editora Scipione LTDA. 1996.

SANTOS, Rosângela Pires dos. Psicomotricidade. São Paulo: IEditora, 2001.

SILVA , Maria Graziela Mazzotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. A expressividade na dança: visão do profissional. Motriz- Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

Sobre o(s) autor(es)

*Acadêmica da 8ª fase do curso de Pedagogia UNOESC. E-mail: glaubr.28@gmail.com

**Professor orientador, doutorando em Educação. E-mail: geraldovieceli@unoesc.edu.br